

ATIVIDADES GEOGRÁFICAS

MAPA DO BRASIL PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO PAÍS

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está provendo a tôdas as escolas primárias do país de um mapa do Brasil, editado em comemoração ao 5.º Recenseamento Geral. Não se trata, como faz ver o Conselho Nacional de Geografia, de um mapa didático, mas esquemático-informativo, de inestimável utilidade no interior onde, em muitas escolas, não se encontra um mapa do território nacional em condições de satisfazer qualquer prescrição técnica. O mapa distribuído pelo I. B. G. E. está na escala de 1:6.500.000, nele figurando as principais cidades brasileiras, viação férrea, viação aérea comercial e correio militar, os acidentes mais importantes e a divisão política.

Indo ao encontro de uma das necessidades mais evidentes do ensino primário no interior do país, o órgão controlador das atividades geográficas e estatísticas nacionais o faz fornecendo à infância das escolas uma lembrança do acontecimento de maior significação no ano findo, o empreendimento público em que ela participou, não apenas figurando na massa dos questionários de contagem da população, mas atuando na difusão das finalidades da campanha, colaborando eficientemente para o bom êxito dos trabalhos. O mapa faz lembrar ainda a grande iniciativa em que o Conselho Nacional de Geografia está empenhado, no sentido de dar cumprimento ao decreto-lei que o encarregou de elaborar uma Carta Geográfica do Brasil, na escala de um por milhão. Para fazê-lo, o Conselho, necessitando de coligir documentos que resultam de trabalhos de campo, reconhecimentos e levantamentos territoriais, viagens e pesquisas, já acentuou a importância da contribuição advinda dos serviços censitários.

Com a sua Carta Geográfica em grande formato, e devidamente atualizada, e com os resultados de sete amplos censos simultâneos, o Brasil terá realizado um avanço considerável no conhecimento e no domínio de si mesmo.

MODO DE ESCREVER OS NÚMEROS E OS SÍMBOLOS

A Comissão de Metrologia do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio baixou, recentemente, instruções determinando o modo de escrever os números e os símbolos.

Extraímos do "Diário Oficial", de 4 de Agosto último, as recomendações aprovadas por aquela comissão, acompanhadas das respectivas considerações:

"A Comissão de Metrologia,

Considerando a necessidade de serem adotados, nos documentos, exclusivamente os símbolos prescritos no quadro I do Regulamento, nos termos do seu art. 1.º, §§ 1.º e 2.º;

Considerando a conveniência de se uniformizar a grafia dos números e dos símbolos, em todos os meios, do país:

A Comissão de Metrologia resolve aprovar as seguintes recomendações, que serão, para os devidos fins, enviadas ao I. N. T.:

1. A vírgula ou o ponto são empregados em um número para separar a parte inteira da parte decimal.

2. A parte inteira dos números deve ser separada em classes de três algarismos, da direita para a esquerda; a separação será feita exclusivamente por um pequeno intervalo, não se devendo usar ponto, vírgula ou qualquer sinal nessa separação.

Na parte decimal essa separação se fará da esquerda para a direita.

A recomendação relativa à separação em classe de três algarismos não é necessariamente aplicável aos números reunidos em tabelas ou quadros.

3. Não acrescentar ponto abreviativo ao símbolo da unidade, exceto nos casos de símbolos compostos já previstos no quadro.

4. Não usar a letra *s* junto de um símbolo como sinal de plural.

5. Os símbolos representativos das unidades não devem ser escritos em forma de expoente e sim na mesma linha horizontal em que o número está escrito. Excetuam-se os símbolos das unidades de temperatura, de tempo e das unidades sexagesimais de ângulo.

6. Quando o valor numérico de uma grandeza apresentar parte fracionária, o símbolo da unidade respectiva não deve ser intercalado entre a parte inteira e a parte fracionária do número, mas deve ser levada imediatamente à direita desta parte fracionária.

Exemplos

Como se deve escrever	Como não se deve escrever
37,2 ou 37.2	
20 324,18 ou 20 324.18	20.324,18
1 291,253 47 ou 1 291.253 47	1291.25347
50 cm ³	50 cc
96 A	
96 ampères	96 amp.
25 m	25 m.
80 kg	80 kgs
3 atm	3 tgm
5 mm	5 m/m
120 mm ²	120 mmq
5 h 10 m 7 s	
5 h 10 m 7 s	5 h 10' 7"
Como se deve escrever	Como não se deve escrever
5 h 10 m 7 seg	
50,350 g	50,5 350
0,25 g	
25 cg	

**CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NO
CONCURSO PARA PROVIMENTO DOS
CARGOS PÚBLICOS**

O "Diário Oficial" de 18 de Julho do fluente ano deu publicidade ao programa das matérias exigidas no concurso a que terão de se submeter os candidatos para nomeação de cargos da classe inicial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores.

Destacamos, do referido programa, a parte referente à Geografia que é a seguinte:

A — Geral

1. Geografia Humana: Política e Econômica. Objeto e limites.

2. A Terra e o Homem: As mais antigas terras habitadas. Isolamento e concentração dos seres humanos: formas sociais, influências geográficas. Adaptações.

3. Raças: Noção de raça, elementos de diferenciação. Etnias brasileiras.

4. População: Densidade e distribuição. Os vazios do ecumeno: as altas montanhas, regiões secas, florestas, desertos, lagos, pântanos.

5. Línguas: As línguas arianas: a língua portuguesa: distribuição das línguas. A unidade linguística e a formação das Nações.

6. Religiões: As influências do meio; o Cristianismo (expansão).

7. Habitação. Tipos. Distribuição. Libertação das influências naturais.

8. Migrações. Migrações primitivas e contemporâneas, temporárias e definitivas. Causas e objetivos. Exemplos de mobilidade.

9. Colonização. A expansão dos grupos. Imperialismo, nacionalidades e minorias.

10. Núcleos urbanos. Característicos e crescimento das cidades. Esferas de influência e possibilidades de expansão. As capitais dos Estados. As cidades brasileiras. O afastamento da Metrópole.

11. Fronteiras. Teoria. Evolução. Fronteiras no tempo (antiga, medieval, moderna, revolucionária, contemporânea) e no espaço (mar, montanha, rio, deserto, floresta, etc.).

12. Nação. Princípios territorial e psicológico. As escolas francesa e alemã. As Nações dos séculos XIX e XX.

13. Estado. Origens, tipos, modalidades, evolução.

14. A nova imagem do Mundo. Modificação do mapa da Europa.

15. Império Britânico. Organização, formação histórica e problemas imperiais. Ilhas Britânicas. Os Domínios. A Índia e os mandatos.

16. Alemanha. Países danubianos. Problemas da Europa Central.

17. França. Império colonial francês: formação histórica, as grandes colônias.

18. Itália. O Adriático. Império colonial italiano.

19. Península Ibérica: distribuição política; recursos econômicos; colônias.

20. Império Japonês: organização e formação histórica. Japão. Territórios adjacentes.

21. Estados Unidos da América do Norte. Expansão territorial e colonização. Governo. Recursos econômicos. Expansão colonial.

22. Países sul-americanos. Governos. Cidades principais. Recursos econômicos.

23. Clima e Economia. Estágios evolucionais da atividade econômica. Exploração do Globo. Ação econômica do Estado.

24. O comércio universal e as grandes vias de comunicação (rodoviárias, férreas, marítimas, aéreas). Principais portos do Globo.

25. Culturas alimentares: trigo, arroz, milho, batata, café, cacau, chá, açúcar, vinho. Países produtores, exportadores e importadores.

26. Plantas industriais: algodão, borracha, madeiras, fumo.